



O QUE PODE UMA BOLHA DE SABÃO? PROFESSORES ARTISTAS EM MOVIMENTO

WHAT CAN A SOAP BUBBLE DO? ARTISTS-TEACHERS IN MOTION

Eliane Patricia Grandini Serrano¹

Resumo: Durante o período de pandemia provocado pela COVID -19, muitos artistas buscaram diferentes formas de criação. Lucimar Bello Frange, é uma delas e criou o que hoje denomina como Esculturas de Sopro, uma performance a partir de bolhas de sabão. Durante o primeiro semestre de 2024 no curso do Mestrado Profissional em Artes – o Profartes, realizamos uma investigação da obra da artista e a partir da abordagem triangular percorremos o caminho da leitura, contextualização e criação. Todo o processo teve como objetivo promover o compartilhamento de saberes e ainda estimular o reconhecimento do professor de Artes, como artista. Ao se perceber como professor-artista, o lugar da docência se transforma em um espaço de potência poética. O resultado foram alguns vídeos produzidos pelos professores-artistas, a partir das bolhas de sabão, que nos levam à novas perspectivas nos diferentes processos de investigação estética e estésica da arte e da arte educação.

Palavras-chave: arte educação; abordagem triangular; leitura de imagem; professor-artista.

Abstract: During the COVID-19 pandemic, many artists sought different forms of creation. Lucimar Bello Frange was one of them, developing what she now calls *Breath Sculptures*, a performance based on soap bubbles. In the first semester of 2024, within the Professional Master's Program in Arts – Profartes, we carried out an investigation into the artist's work. Following the triangular approach, we explored the paths of reading, contextualization, and creation. The entire process aimed to foster the sharing of knowledge and to encourage the recognition of the Arts teacher as an artist. By perceiving oneself as a teacher-artist, the practice of teaching is transformed into a space of poetic potential. As a result, several videos were produced by teacher-artists, using soap bubbles as their medium, opening new perspectives for diverse processes of aesthetic and *estesic* investigation in art and art education.

Keywords: art education; triangular approach; image reading; teacher-artist

¹ Docente do Curso de Artes Visuais da FAAC- UNESP - Bauru e do PROFARTES - IA - Unesp - SP. Possui Mestrado e Doutorado na área de texto e imagem pela UNESP de Bauru e Araraquara. É líder do grupo de pesquisa ARTEDUC e coordenadora do Projeto de Formação Continuada do Polo Arte na Escola - Bauru. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4310738314179496> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2324-7770>



1. LUCIMAR BELLO FRANGE: Educadora intervencionista

Tudo que preciso é impreciso
 Não me cabe definir de antemão
 Os meus desejos, eles surgem
 Como bolhas de sabão da mão de uma criança
 Como ondas
 Como nuvens
 Como qualquer coisa viva
 (Biquini Cavado, 1994)

Como brincadeira de criança, as bolhas de sabão sempre transformam o ambiente em algo lúdico, movimentado, divertido, estético e estésico. Elas se formam e se deformam, elas crescem, voam e depois desaparecem. Ora explodem, ora ficam integras até murcharem, as vezes nem se formam, já em outras crescem muito. Normalmente são transparentes, límpidas mas podem ter cores, muitas cores. Podem nascer juntinhas, mas também separadinhas. Uma bolha de sabão nunca é igual a outra, são sempre diferentes, cada uma à sua maneira habita o espaço e logo vai embora, deixando um rastro molhado e por vezes perfumado. Sim, são coisas vivas.

A vivacidade da bolha de sabão chegou ao território da Arte (Figura 01). Em 2020, no início da pandemia provocada pela COVID -19, Lucimar Bello Frange professora artista mineira que vive e trabalha em São Paulo, criou uma ação performática com as bolhas de sabão:

Brinco nas janelas de casa e sopro bolhas de sabão na rua e na cidade. Elas são tão potentes, que atravessam a rua e sobem rente a empena de um edifício de 10 andares. (...)As bolhas, nas suas andanças, fazem caminhos imprevisíveis. Duram o quanto querem. Fazem caminhos sem rastro por onde o vento as levam; sustentam a leveza de ser; esculpem o tempo; esgarçam o espaço. Sou apenas uma sopradora entre sabão e as engenhocas – os dispositivos –, que construo com meus parcos saberes. A bolha de sabão é uma película fina de água e sabão em forma de esfera e de superfície iridescente. Tem uma luminosidade que acolhe o sol e a luz; contém um arco íris que se instaura e já se desfaz; acolhe um arco íris líquido e fugidio. (FRANGE, 2020, p. 283)



Figura 1. Bolhas de sabão, Lucimar Bello Frange



Fonte: <https://lucimarbello.com.br/site/bolhas-de-sabao-2020-e-2021/>. Acesso em: 10/09/2025

Se considerarmos o posicionamento de Paulo Freire (2016) ao dizer que educar também é um ato de intervenção, identificamos por esta obra de Lucimar Bello um aspecto extremamente educativo, tendo em vista que ao se posicionar na janela e começar a soprar suas bolhas de sabão, assume uma postura de resistência frente ao momento delicado que o mundo estava passando, e além disso, manifesta o seu desejo de transformar uma realidade, interferindo com seu corpo poético. Ao se movimentar, a artista materializa suas angustias, aflições e indagações. Tudo isso para se manter firme e resistente àquele tempo, por isso nele entrevistou e recriou possibilidades educativas.

As bolhas acionam as estesias (percepções e sensações), as estéticas do insustentável e a ética de imaginar não ser, sendo. Não apenas sopro, sou as bolhas,



esse mínimo da biosfera, respirando, aspirando e transpirando na terra Gaia, tão destruída nos tempos atuais. (FRANGE, 2020, p.283)

No início, a artista denominou a produção de Ações performáticas, depois as chama de Ações de Assepssia, e atualmente as denomina Esculturas de Sopros. É interessante observar que mesmo após a pandemia, as bolhas de sabão continuam reverberando, inclusive ganharam outros lugares e não se restringem mais ao espaço caseiro, imposto pelo isolamento. A biosfera por elas geradas, se multiplicaram e Lucimar Bello Frange como professora artista não para de acumular e promover experiências estéticas por meio de seu ato criador (DEWEY, 2010).

Um aparato essencial para a produção da bolha é o soprador, ou dispositivos operatórios, como a própria artista denomina (Figuras 02 e 03). Para isso ela criou vários tipos a partir de diferentes materiais. São objetos recolhidos pela casa, alguns em desuso e outros que seriam descartados. Isso foi necessário para se criar diferentes formatos e até mesmo possibilitar diferentes trajetórias de bolhas. Denomino, de dispositivos operatórios, as engenhocas feitas de materiais sobrantes de minha casa e dos materiais guardados. Esses dispositivos complexos (apenas aparentemente simples) – os des-objetos artísticos. (FRANGE, 2020, p.284)

Podemos ver que tais dispositivos são em si, objetos poéticos, ou seja a obra não se restringe à ação de soprar as bolhas, muito antes disso ela é planejada e a sua execução demanda um processo, um planejamento. Os objetos esquecidos ou potencialmente descartáveis, se transformam e ocupam um espaço sensível, de protagonismo do ato artístico.

Neste exercício crítico e poético, Lucimar Bello Frange gera objetos artísticos mas também gera possibilidades educativas frutos de seu eu de educadora e que possibilitou um trabalho de leitura imagética, bastante potente, diverso e democrático como a seguir, vamos apresentar.



Figura 02. Dispositivos operatórios



Fonte: <https://lucimarbello.com.br/site/bolhas-de-sabao-2020-e-2021/>. Acesso em: 10/09/2025

Figura 03. Dispositivos operatórios



Fonte: <https://lucimarbello.com.br/site/bolhas-de-sabao-2020-e-2021/>. Acesso em: 10/09/2025

2. PROFESSORES-ARTISTAS: A doçura das bolhas de sabão

É o meu bom senso , em primeiro lugar, o que me deixa suspeito, no mínimo, de que não pe possível à escola, se, na verdade, engajada na formação de educandos e educadores, alhear-se das condições sociais, culturais e econômicas de seus alunos, de suas famílias, de seus vizinhos.
(FREIRE, 2016, p. 62)



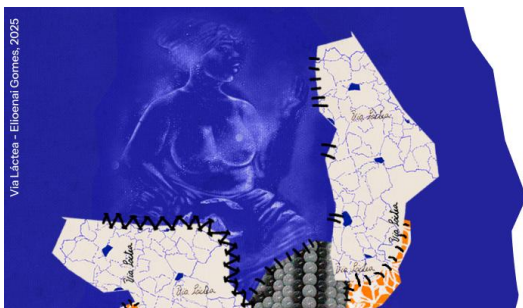
Assim como Freire, Lucimar Bello, nunca se aquietou perante as condições. Sob qualquer aspecto social, político, educativo, ambiental; foi assim em 2020, quando a partir da crise humanitária de saúde, a professora artista declarou profundo respeito ao seu próprio ser e a todas as pessoas, por isso ofereceu a sua Arte, por meio de um processo criativo individual mas que atingiu a coletividade. Provida de uma curiosidade epistemológica (FREIRE, 2016, p. 62), ela arranca de nós o estranhamento que aos poucos vai se descortinando em profundas reflexões críticas de todo o arcabouço materializado pela obra artística.

Tendo em vista toda essa grandeza e boniteza das bolhas de sabão e tudo o que as envolve no processo, os estudantes do PROFARTES do Instituto de Artes da Unesp; se debruçaram sobre estas esculturas de sopro e também tiveram a oportunidade de recriar realidades. No primeiro semestre de 2024 na disciplina Poéticas e Processos na Criação em Artes, tivemos, como um dos conteúdos, a abordagem triangular proposta por Ana Mae Barbosa (1998). Como forma de concretizar a teoria propusemos o encontro com a obra de Lucimar Bello Frange e suas bolhas de sabão, como objeto de estudo. Tendo em vista os modos diversos e complementares de aproximação da arte em suas múltiplas possibilidades de conhecimento (MACHADO, 2017, p. 338); a abordagem triangular é uma importante forma de se chegar à uma experiência estética, já que a sua própria natureza é eminentemente formadora e pode se movimentar dentro do espaço pedagógico à partir do espaço poético ou vice versa.

Proposta Triangular é construtivista, interacionista, dialógica, multiculturalista e é pós-moderna por tudo isto e por articular arte como expressão e como cultura na sala de aula, sendo esta articulação o denominador comum de todas as propostas pós-modernas do ensino da arte que circulam internacionalmente na contemporaneidade. (BARBOSA, 1998, p.40)

Levando em conta todas essas possibilidades educativas, formativas e sobretudo expansivas para se trabalhar a leitura de imagem na sala de aula, a abordagem triangular foi dos conteúdos na disciplina oferecida no PROFARTES.

O início dos trabalhos aconteceu com a apresentação da performance das bolhas de sabão, de Lucimar Bello, como não conheciam a artista e seu trabalho os estudantes/professores ficaram curiosos e começaram a pesquisa sobre outros trabalhos da artista. Em seguida, cada um deles pensou em objetos e/ou situações



que as bolhas lhes remetiam, e em seguida buscaram em plataformas digitais tais imagens e as organizaram da forma que mais lhes faziam sentido, esta acção foi denominada de Composição Sinestésica. Ficaram entusiasmados com a proposta e sugerimos um desdobramento. A partir dessas composições sinestésicas, realizamos um longo debate sobre os conceitos que dali emergiram, dialogamos sobre muitos aspectos da arte e da educação, de sua potencia na sala de aula e o quanto ela pode se aproximar de um ateliê, inclusive com suas dificuldades em relação às suas dinâmicas e organização.

Outras conversas sobre leitura de imagens, se seguiram, bem como os contextos de cada professor artista, suas relações entre a escola e o mundo, o que se pretende quando ensinamos arte e enfim, novas formas de levar tais questões para a sala de aula. Em seguida e o que mais pode interessar para este momento, foi a moviementação dos professores/estudantes na produção de vídeos, a partir das composições sinestésicas criadas. As imagens escolhidas se transformaram e ocuparam o espaço da linguagem poética.

Foram produzidos cerca de 12 vídeos, porém para este momento, escolhemos apenas quatro vídeos que demonstram o empenho de um professor quando este se reconhece em sua poética, quando ele mesmo se percebe como um ser da arte e participa de um processo criativo individual, mesmo se estabelecendo dentro de uma coletividade, ou seja para o professor artista, tanto o pedagógico quanto o poético estão sob uma mesma pele. Com isso, os atravessamentos ocorrem. Todos os vídeos estão disponíveis na plataforma do YouTube, porém apresentamos os respectivos QR Codes para facilitar a visualização.

Seguem os links de acesso aos vídeos:

Vídeo 01: Composição Sinestésica #2. Maria Luiza Ramos Tonussi. 3:07'. SP.



<https://youtu.be/rKSNWESTiMg>



Vídeo 02: Sem título. Jonathas Fernando Perrenoud Lindolpho. 1:47'



https://youtu.be/D_9ljeUjqU8

Vídeo 03: Anatomia do soprador. Dalila de Jesus Mendonça. Videoarte, 3:18'



<https://youtu.be/8w4EI9Q26aM>

Vídeo 4: Sem título. Heitor Alves Viana. Videoarte, 1:25'. SP.



<https://www.youtube.com/shorts/DEI8aRPfpw>

É necessário destacar que todos os vídeos produzidos, foram feitos de maneira bastante simples, tendo em vista que todas as propostas da disciplina sugerem práticas exequíveis em qualquer espaço, sobretudo na escola, contexto de todos os participantes.

03. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que ensinamos Arte não apenas para produzirmos visualidades, músicas, coreografias ou peças teatrais; toda essa produção é extremamente valiosa, porém o ensino de Arte é maior. Quando vivenciamos a Arte, começamos a



estabelecer novas relações com o mundo e a partir dessas relações renovadas, aprendemos a nos colocar de maneira integral, honesta e críticas em tudo o que nos dispomos a participar. Essa são algumas das finalidades, inclusive da experiência estética.

Os vídeos produzidos pelos professores artistas do PROFARTES, revelam esta participação ativa na sociedade. Para além da forma, os seus conteúdos atravessaram muitos mundos e mostraram a flexibilidade e criatividade, ao combinarem as seus saberes pedagógicos e poéticos. Dias e Martins nos falam:

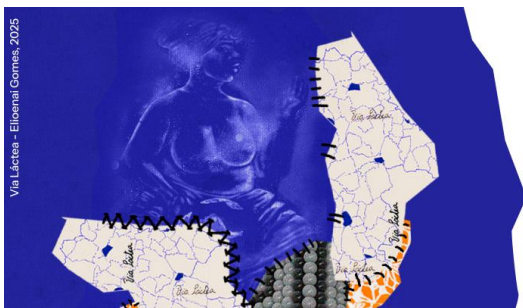
Novas fronteiras de conhecimento pressupõe se confrontar com performances funcionais que atualmente ganham espaço nos processos de ensino, condição contemporânea que atravessa e por vezes se estabelece como necessidade nas práticas de ‘ser professor’ e ‘ser artista’.(DIAS; MARTINS; p. 120)

Ao atravessarem novas e diferentes fronteiras os professores artistas, foram estimulados e estimularam a criação de narrativas poéticas conectadas com o ensinar e aprender. Os vídeos criados, a partir de processos de aprendizado intrínsecos em suas próprias experiências, foram relacionados às suas existências por meio da intuição e intelecto, sensibilidade e afetividade, que ampliam o sentido da sua leitura e recepção.

Por fim, destacamos que todas essas construções poéticas, que partiram da Bolha de Sabão de Lucimar Bello, se encontraram na doçura pedagógica que apesar de tantos amargores, resiste em permanecer de muitas maneiras. Assim como as bolhas que arejam o ar, a docência poética adoça e oxigena o mundo.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, Ana Mae, Tópicos Utópicos/Ana Mae Barbosa.- Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- DIAS, Ronne F.; MARTINS, Raimundo. Professor-artista: alguns conceitos e perspectivas baseadas em princípios da cultura visual. In: Revista Digital do LAV – Santa Maria – vol. 12, n. 2, p. 118 - 132 – mai./ago. 2019 ISSN 1983 – 7348 , acessado em 05/01/2015.
- FRANGE, L. B. P. (2020). Presença – ações performáticas. Revista Estado da Arte, Uberlândia. v.1, n.2, p.281-291, jul./dez. 2020.



FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 54ª edição – Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2016.

MACHADO, R. Abordagem Triangular. Revista GEARTE, [S. l.], v. 4, n. 2, 2017. DOI: 10.22456/2357-9854.75212. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/75212>. Acesso em: 17 jul. 2024

VIDEOS:

Composição Sinestésica #2. Maria Luiza Ramos Tonussi. 3:07'. SP: You tube: <https://youtu.be/rKSNWESTiMg>. Acesso em 15/09/2025

Sem título. Jonathas Fernando Perrenoud Lindolpho. 1:47'. SP. You tube: https://youtu.be/D_9ljeUjqU8. Acesso em 15/09/2025

Anatomia do soprador. Dalila de Jesus Mendonça. Videoarte, 3:18'. SP. You tube: <https://youtu.be/8w4EI9Q26aM>. Acesso em 15/09/2025

Sem título. Heitor Alves Viana. Videoarte, 1:25'. SP. You tube: <https://www.youtube.com/shorts/DEI8aRPpfpw>. Acesso em 15/09/2025

SITE:

FRANGE, Lucimar Bel <https://lucimarbello.com.br/site/bolhas-de-sabao-2020-e-2021/>. Acessado em 10/09/2025